

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

GÊNERO E HISTÓRIA DAS MULHERES: O TRABALHO DOMÉSTICO COMO SUPORTE ÀS ATIVIDADES REMUNERADAS

Patrícia Aquino Alves da Silva¹

Margarida Chaves dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO - Este trabalho advém do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, no campo de pesquisa de história das mulheres com o subtítulo: o trabalho doméstico como suporte às atividades remuneradas. Tal projeto parte de estudos prévios sobre a conjuntura social histórica no que relaciona a atividade laboral no espaço doméstico bem como o desenvolvimento destas, por mulheres, assim o aspecto do silenciamento sobre as atividades domésticas não remuneradas será o enfoque das discussões. **OBJETIVOS** - O intuito do projeto foi exercer com os discentes do ensino médio, estudos sobre as causas mais profundas de problemas, sofridos especificamente por mulheres, que têm como base o sexo, como se esse seja requisito básico, para delegar comportamentos e ou lugares sociais e culturais previamente determinados, causando um lastro de discursos, códigos, arquétipos, comportamentos e silenciamentos, que resultam na inferiorização/subjugamento de mulheres, nos contextos histórico, social e cultural em que vivemos. **METODOLOGIA** - Para isso, por meio do desenvolvimento de habilidades e de competências em sala de aula, ainda somado aos trabalhos individuais e em grupos com as discussões em classe, dos aspectos do projeto junto às experiências cotidianas do alunado. Não menos importante, os trabalhos de Joan-Scott, José D'Assunção Barros e Silvia Federeci na construção sobre o cenário do gênero nos campos histórico-sociológicos. **CONCLUSÕES** - Com a aplicação das metodologias citadas bem como a participação ativa do público estudantil no que diz respeito ao tema do projeto, se tem o discurso que advém de realidades sociais divergentes, porém em análise se torna uníssono com as perspectivas e experiências discutidas/aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE: FEMININA; CULTURA; CASA; LABORAL

¹ Graduanda da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão, do curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, patriciasilva.20190000062@uemasul.edu.br

² Docente da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão, do curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras margarida@uemasul.edu.br.

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

INTRODUÇÃO

A finalidade do projeto foi oferecer um curso com o objetivo de analisar as desigualdades baseadas no sexo. A abordagem sobre gênero e mulheres no contexto da história foi realizada através de leituras que envolvem questões epistemológicas e atividades presenciais com palestras e oficinas. O curso teve como foco, o silencioso e silenciado no serviço doméstico realizado, principalmente, por mulheres que trabalham e fazem a gestão do lar, contudo sem direitos a remuneração. O referido trabalho funciona como suporte básico a profissionais que vivem sob o mesmo teto e exercem funções remuneradas, considerando que, quem exerce outras atividades (dentro ou fora de casa) regularmente, necessita de apoio no espaço doméstico, para garantir a liberação da carga horária e a regularidade dos horários de trabalho e de descanso.

O projeto foi aplicado no Centro de Ensino Urbano Rocha. Escola de ensino médio, mantida pelo Estado do Maranhão, localizada na zona urbana Imperatriz. Considerando que a matéria em pauta é importante nos debates, como requisito para que estudantes possam compreender as relações sociais e as formas de opressão/dominação/exploração, que têm como base o sexo e vincular com dimensões epistemológicas abordadas por autoras e autores e reconhecer a temática como componente curricular necessário à construção de uma sociedade justa. O trabalho tem relevância para a escola por ser um espaço de cultivo de saberes e que a temática proposta não consta no componente curricular do curso. Dessa forma, nas reuniões com a equipe gestora e o corpo docente na escola, a ideia do projeto foi bem acolhida.

Adjacente a isso, as pesquisas acadêmicas sobre a condição social das mulheres cresceram bastante, principalmente, com o reconhecimento do gênero como categoria de análise, assumido em algumas academias, o que proporcionou um leque de publicações, especialmente nas ciências históricas e sociológicas. Porém, se trata da situação das mulheres que se querem transformar, sem se aprofundar nas causas.

O objetivo no projeto é realizar com discentes do ensino médio, estudos sobre as causas mais profundas de problemas, sofridos especificamente por mulheres, que têm como base o sexo, como se esse seja requisito para delegar comportamentos e ou lugares sociais e culturais previamente determinados, causando um lastro de discursos, códigos, arquétipos comportamentos e silenciamentos, que caracterizam a inferioridade das mulheres, nos

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

contextos histórico, social e cultural em que vivemos.

A inserção dos estudos de gênero e mulheres no contexto da história contribui para se discutir sobre as relações sociais desiguais que recaem sobre as mulheres, considerando que culturalmente, a hierarquia entre os sexos é naturalizada. A epistemologia de gênero contribui para se reconhecer as dinâmicas distintas entre os sexos e as bases para a desconstrução dos papéis sociais, primeiro com a história das mulheres e mais tarde com a categoria de análise de gênero. Compreender sujeitos requer pressupostos teóricos e metodológicos que abarquem o ser social a partir do seu lugar de gênero. Assim o conceito de gênero é relacional, uma maneira de mostrar como se constrói socialmente o protagonismo próprio aos homens e o protagonismo das mulheres.

Somado a isso, o gênero, desde a década 1970, tem sido usado para teorizar a questão da diferença sexual. A palavra se refere uma rejeição ao determinismo baseado na biologia implícito no uso de termos sexo. O gênero é uma forma de decodificar o sendo e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana. Quando as (os) historiadoras(os) procuram construir conhecimento histórico a partir do conceito de gênero, legitimam e constroem as relações sociais, eles/elas começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e as formas particulares, situadas em contextos específicos, como a política constrói o gênero e o gênero constrói a política (SCOTT, 1992, apud MATOS 2009). Scott apresenta chaves para, a partir da análise histórica, compreender em sintonia com a categoria gênero, como são construídas as relações sociais e, no interior delas, as relações de poder junto dos comportamentos e divisões.

Sobre matéria é importante enfatizar as formas de elaboração e reprodução e, no caso da inferioridade das mulheres em que a justificativa é a diferença de sexo, classificada como como desigualdade, como afirma Pierre Bourdieu, citado por José D'Assunção, sobre a construção social dos sexos: a definição social dos órgãos sexuais, longe de ser um simples registro de propriedades naturais, diretamente expostas à percepção, é um produto de uma construção efetuada à custa de uma série de escolhas orientadas, ou melhor, através da acentuação de certas diferenças, ou do obscurecimento de certas semelhanças (D'ASSUNÇÃO, 2019. P. 45).

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

O exposto acima, apresenta elementos relacionados à metodologia de elaboração social e cultural relacionadas às diferenças sexuais baseadas em escolhas que podem ser subjetivas, portanto culturalmente elaboradas e podem ser desconstruídas. A diferença se constitui no âmbito do ser enquanto a desigualdade se dá no mundo das circunstâncias. Estudos e pesquisas as quais foram desenvolvidas sobre Gênero e História das mulheres, suscitam várias questões no ambiente acadêmico, pois as relações sociais baseadas no sexo também fazem parte de estruturas institucionais que não são questionadas.

Por exemplo a correspondência oficial tem como base um sexo indicando o outro entre com a letra a, entre parêntesis, como se esse outro seja apenas uma variação do que é norma ou normal. A temática proposta, se reflete em toda sociedade, principalmente no exercício do poder e no protagonismo social a ser exercido pelas pessoas, desde o nascimento. As pessoas são culturalmente diferenciadas, independente do protagonismo que exercem.

No caso das mulheres, a diferença se degrada em desigualdade e a desigualdade em inferioridade. Exemplo no dicionário Michaelis: Mulher da rua: Prostituta. Mulher que faz sexo por dinheiro; andorinha; caborje calhandreira; dama; dama da noite; loba; meretriz; quenga; rameira; rasco-a rasco eira; rapariga; ratina; reboque; rongó; solteira; tapada; tolerada transviada; vaqueta; vulgava-a; zabaneira. Homem da rua, Homem do povo; indivíduo que pertence às classes populares; homem da rua. Aqui se verifica que não se trata apenas de apresentar a diferença, as definições no léxico são explícitas em expor a desigualdade e a inferioridade das mulheres.

Porém, essa inferioridade não foi criada pelo autor do dicionário, ele enumerou algo desenhado na cultura, imposto através do discurso: pensado, falado e escrito. A discussão tem base filosófica, que contribui para o debate, conforme Platão: Sócrates – “Portanto, a mulher e o homem possuem a mesma natureza no que concerne à sua aptidão para proteger a cidade sem esquecer que a mulher é mais fraca e o homem mais forte”. (PLATÃO, 2004, p.157). O objetivo foi analisar a questão da presença das mulheres na história, considerando o discurso de gênero e o substrato filosófico.

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em forma de curso presencial e, nos intervalos, trabalhos dirigidos. Revisão de literatura a partir das referências de pesquisa no Âmbito de história das mulheres, sociologia, com foco no trabalho doméstico como suporte às atividades remuneradas. A metodologia foi aplicada com foco no desenvolvimento de competências e de habilidades, na interação dos conhecimentos com as situações reais da vida de mulheres que exercem funções não remuneradas.

O processo foi feito de modo a contemplar atividades individuais e atividades em equipe, considerando a necessidade de uma “reeducação para a sensibilidade, que precisa ser alimentada por novos modos de ser, pensar, novas formas de raciocínio e por novos modos de ensinar e aprender, e de viver e conviver”. (ANTONIO, 2009 p. 20) Escuta que reconhece a primazia do concreto, do contexto, e não mais da abstração e da análise, necessários, mas não predominantes.

Por conseguinte, abaixo consta a tabela sobre os recursos para o desenvolvimento do projeto. Tais itens foram necessários para a prática de atividades em grupo, os quais promoveram os resultados das conversas e relatos realizados nos encontros.

Papel 40 – 10 folhas R\$ 20,00	Pincel para quadro branco 2 - R\$ 15,00
Pincel atômico – 6 R\$ 30,00	Papel sulfite 2 pacotes- R\$ 30,00
Massa de modelar 3 cós R\$ 21,00	Celular (próprio); Notebook (próprio)
Papel sulfite 2 pacotes- R\$ 30,00	Carro próprio

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

RESULTADOS

Durante a aplicação do curso, houve participação efetiva, através de intervenções e questionamentos. As estudantes, reconheceram a diferença de tratamento e de atividades que lhes são atribuídas, por sua vez os estudantes, questionaram sobre os discursos que legitimam as diferentes funções que lhes são delegadas, considerando o sexo. Observou-se que, para exemplificar sobre o tema em debate, se referiam às mães e como segunda figura a avó, para reconhecer a concentração, tanto das atividades e a gestão dos processos do lar.

A avaliação constou com a participação através de intervenções, produção de textos, individual e confecção de material visual em grupo, apresentando as próprias leituras sobre o cotidiano de mulheres em suas jornadas de trabalho e a gestão doméstica. Ainda a considerar com a participação da docente da matéria de artes da instituição que utilizou da temática abordada para o desenvolvimento de aulas e de atividades. Portanto, os efeitos do projeto foram superados no que se refere as intenções da extensão.

CONCLUSÕES

Com a iniciativa do projeto de discutir no âmbito escolar o aspecto do trabalho doméstico e a fundamentação a partir do gênero e da história. Para isso, a compreensão quanto as atividades somados com as desigualdades no cotidiano ao se ter o gênero um parâmetro de funções a serem de maneira desequilibrada determinados socialmente. Com os trabalhos teóricos de Antônio Severino como meio de entendimento sobre educação, a de José Barros no que desenvolve de maneira histórica as diferenças humanas, como pilar teórico do tema Silvia Federici em seu livro que discorre sobre o trabalho e a luta feminista.

V Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
06 a 08 de dezembro de 2022- Imperatriz-MA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIO**, Severino. Uma nova escuta pouca da educação e do conhecimento: diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo Paulus, 2009 (Pedagogia e educação).
- BARROS**, José D'Assunção. Igualdade e diferença: Construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis – RJ. Vozes, 2019. Tradução colega Socorra. São Paulo: Elefante, 2019.
- FEDERICI**, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho comisco, reprodução e luta feminista. Tradução colega Socorra. São Paulo: Elefante, 2019.
- FERNANDES**. Maria das Graças Melo. O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência. 2009. Disponível em: [hás://www.scielo.br/j/fies](https://www.scielo.br/j/fies). Acessado em: 25/12/2022
- FREIRE**, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - Saberes Necessários à Praça Educava. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- MATOS**, Vanessa Crisma Santos. In REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP SABER ACADÊMICO - n ° 07 - Jun. 2009/ ISSN 1980-5950 57. UM ESTUDO HISTÓRICO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE.
- MICHAELIS**. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- PLATÃO**. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Col. Os pensadores).